

# Dez anos sem o maior

Nesta sexta-feira, 7 de junho, completa uma década da morte de Fernando Lúcio da Costa, o eterno Fernandão

/ INTER

Cássio Fonseca  
cassiof@jcrs.com.br

A manhã do dia 7 de junho de 2014 é daquelas que o torcedor do Inter, ao ser perguntado sobre o que estava fazendo, terá em sua resposta detalhes que não costumam acompanhar memórias de uma década atrás. Isso porque há exatos dez anos morria Fernando Lúcio da Costa, o eterno Fernandão. Em um trágico acidente de helicóptero, o ex-jogador faleceu em Aruanã, no interior de Goiás, aos 36 anos. Desde então, o sentimento de tristeza pela sua partida anda de mãos dadas com o sorriso que seu nome desperta em todo colorado.

Uma década depois, ele segue - e seguirá - no panteão da idolatria alvirrubra, ao lado de nomes como Falcão, Figuerola e Valdomiro. Craque dentro das quatro linhas e protagonista dos títulos mais importantes da história do clube, Fernandão é lembrado, acima de tudo, pelo caráter.

Fernando Carvalho, que ocupou os cargos de presidente e vice-presidente durante a passagem do ídolo, fala sobre a convivência com o F9: "Foi a melhor possível, era uma pessoa muito lúcida, evoluída e com uma consciência profissional acima da média, com conhecimento de vida, que demonstrava desde cedo. Tudo isso, ele passou a expor perante os seus colegas no ambiente de trabalho e foi logo caindo nas graças do grupo e da torcida", relembra.

Revelado pelo Goiás, equipe na qual também tem grande idolatria, o meia-atacante deu os primeiros passos como profissional em 1995. Seis anos depois, entrou no radar do Inter, quando Odair Hellmann e João Gabriel Demeneghi, atletas da base, indicaram seu nome a Carvalho, na época dirigente, após disputarem um torneio de juniores pela seleção brasileira. O jovem, então com 21 anos, no entanto, rumou à França, onde ficou três anos, somando passagens por Olympique de Marselha e Toulouse.

## Chegada em Porto Alegre

E quem diria que uma história tão rica se resolveria em apenas uma tarde. Em negociações avançadas com o Flamengo para voltar ao Brasil, Fernandão mudou de ideia em uma visita de Carvalho a Goiânia. A dupla precisou de algumas horas para selar o acordo que mudaria o curso da história alvirrubra.

O desembarque na Capital, em junho de 2004, marcou o início de uma trajetória predestinada desde 18 de março de 1978, data de seu nascimento. Em 177 jogos, foram cinco taças, 90 gols marcados

e 32 assistências. Entre os triunfos, estão a Libertadores, que rendeu a Fernandão a carinhosa alcunha de Capitão América, e o Mundial de 2006. Dois Estaduais e a Recopa Sul-Americana fecham a lista.

Influente, Fernando chegou com a mesma postura das palavras de seu discurso na prévia da final do Mundial, contra o Barcelona: sem "cair de paraquedas". Por mérito, ele foi conquistando o ambiente e se tornando a liderança que, até hoje, é adotada como referência nos corredores do Beira-Rio.

## Em Yokohama, a consagração de um ídolo

Dois anos após o desembarque, foi naquele vestiário, no Estádio Internacional de Yokohama, no Japão, que o camisa 9, com a braçadeira amarrada no braço, protagonizou um dos momentos mais icônicos da conquista.

"Chegou a hora. Chegou o tão sonhado momento. Contra uma equipe que não é imbatível, que tem defeitos, sim. Que são seres humanos acima de tudo. A gente tem qualidade, chegamos aqui não foi de paraquedas. Ninguém ganhou no sorteio a classificação para vir jogar essa final. Ganhamos com muita luta, determinação e vontade. Com muita doação dentro de campo. E lembrar o que o Edinho acabou de falar aqui. Lá dentro, dá o máximo. O máximo. Só que aí a gente vai ver que estamos chegando no máximo, a gente ainda pode dar mais um pouquinho. Vamos lá dentro e vamos sair daqui campeão", discursou o capitão aos seus companheiros.

O experiente goleiro Clemer relata a expectativa pelas palavras do líder: "todo mundo já se conhecia, mas na hora da roda, ficamos esperando para ver o que o Fernandão ia falar. Ele, como sempre, foi um cara diferente, emocionou a todos. Se a gente já estava com muita gana para vencer, aquilo despertou ainda mais a chama que poderia ser acesa e incendiou o vestiário".

## A estreia e o gol 1000 em Grenais

Este processo, ainda que natural, se acelerou pela estrela do então camisa 18 em sua estreia, contra o Grêmio. Sob o comando de Joel Santana, que recém havia assumido a equipe e já estava pressionado, o meia-atacante saiu do banco de reservas para anotar "apenas" o milésimo gol em Grenais, o segundo do time na vitória por 2 a 0 no clássico 360.

Confiante nos seus comandados, o treinador recorreu às lideranças Clemer e Sangaletti, que conheciam Fernandão dos tempos de Goiás, para saber se ele, com seus 1,90 m de altura, ajudaria na bola área.

"Joel chegou no intervalo e perguntou se ele resolvia nosso problema no momento. Nós confirmamos e o Fernando entrou em campo para fazer aquele golaço de cabeça. Aquela modificação mudou não só o Gre-Nal, mas também a vida dele no Inter", relata o arqueira.

A entrelaçada história entre Fernandão e Sport Club Internacional seguiu após a morte do ídolo. Em dezembro de 2014, o clube ergueu uma estátua no pátio do Beira-Rio e um Memorial foi construído no corredor do Portão 3 de acesso ao estádio. Entretanto, a nação colorada convive com a perda de um dos seus maiores símbolos, sem a oportunidade de se despedir do Eterno Capitão.

## Como foi o acidente

Fernandão faleceu por volta da 1h, em um acidente de helicóptero, na volta de uma pescaria com os amigos em Aruanã, interior de Goiás. Para a perícia, o piloto não estava sob efeito de ne-

nhum entorpecente, mas teve culpa por perder o controle da aeronave. Além do ídolo, faleceram Milton Ananias (piloto), Antônio de Pádua, Marconi Perillo, Edmilson Lemes e Lindomar Vieira.

